
Aprendizagem baseada em projeto: relato de experiência em um curso de graduação em enfermagem

Project-based learning: experience report in a nursing undergraduate course

Cibele Correia Semeão Binotto
Mônica Pereira Pilon
Universidade de Araraquara (UNIARA)
Araraquara-Brasil
Márcia Niituma Ogata
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
São Carlos-Brasil

Resumo

Diante da transição e reflexão sobre as mudanças que ocorrem na sociedade, as Instituições de Ensino Superior precisam encontrar novos caminhos ou estratégias para a promoção da aprendizagem ativa. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada a partir do uso da Aprendizagem Baseada em Projeto, em um curso de graduação em enfermagem. Trata-se de um relato de experiência ocorrido entre fevereiro e junho de 2023 em uma universidade privada do interior do estado de São Paulo. Os dados analisados e as reflexões desenvolvidas apontaram para um melhor aproveitamento dos conhecimentos construídos na disciplina com uma devolutiva positiva na perspectiva dos estudantes, além de experienciarem a construção do trabalho colaborativo, contribuindo para a formação profissional alinhada as demandas atuais da sociedade.

Palavras-chave: aprendizagem baseada em projeto; educação e saúde; enfermagem.

Abstract

In the transition and reflection on the changes occurring in society, Higher Education Institutions need to find new paths or strategies for promoting active learning. This study aims to report the experience gained from the use of Project-Based Learning in a nursing undergraduate course. It is an experience report that took place between February and June 2023 at a private university in the interior of São Paulo state. The analyzed data and developed reflections pointed to a better utilization of the knowledge constructed in the discipline with positive feedback from the students, as well as experiencing collaborative work contributing to professional formation aligned with current societal demands.

Keywords: Project-based learning; education and health; nursing.

1. Introdução

O mundo contemporâneo tem provocado mudanças no mundo do trabalho e consequente demanda na formação profissional. Nesse sentido, o modelo educacional crítico reflexivo, que coloca o estudante no centro do processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo o seu protagonismo na construção do conhecimento, tem se mostrado mais adequado às novas exigências da complexidade desse tempo em que vivemos. A revisão das propostas metodológicas mostra que o estudante é colocado como responsável pelo conhecimento no decorrer de sua vida educacional favorecendo uma visão crítica no contexto histórico social em que está inserido (Santos *et al.*, 2023).

Esse modelo educacional requer estratégias ativas de aprendizagem numa proposta formativa que desenvolva competências como autonomia, flexibilidade e colaboração. Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a “importância de se superar a educação bancária e tradicional e, então, focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele” (Moran, 2015, p. 18).

Para além do entendimento e contextualização da proposta pedagógica, para que se possa oferecer uma formação mais ativa e autônoma, é necessário repensar e remodelar os papéis de professores e estudantes. É preciso, assim, considerar, muito mais do que o próprio resultado do trabalho, mas também o processo de aprendizagem e a mediação na construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), conforme Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES) n. 3 de 7 de novembro de 2001, menciona o perfil do egresso que condiz com uma proposta articulada ao modelo de atenção preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que busca a prevenção de agravos, empenho na promoção da saúde e participação ativa da comunidade nesse processo (Palheta *et al.*, 2020; Brasil, 2001).

Visando contemplar essa formação, é importante repensar e direcionar as práticas de assistência e o processo de formação dos profissionais de saúde. Percebe-se, assim, que essas diretrizes apontam uma adequação do sistema educacional na área de enfermagem de modo a alcançar a proposta de formação profissional proposta pelo SUS (Palheta *et al.*, 2020; Brasil, 2001).

De acordo com as DCN/ENF é fundamental uma articulação entre a teoria e a prática por meio de uma abordagem atual que facilite o desenvolvimento de competências e habilidades que prepare esse profissional para ser um agente de mudança social nos espaços em que está inserido (Winters; Do Prado, Heidemann, 2016; Palheta *et al.*, 2020).

Assim, nota-se que a atuação do profissional enfermeiro vai além das atividades assistenciais e gerenciais contemplando também o processo de educação e saúde que está inserido em todo o trabalho desenvolvido. Isso inclui o diálogo com o usuário e a família para incentivar a adesão ao tratamento, as orientações sobre melhores condutas e a promoção de ações de prevenção (Chaves; Barbosa; Therrien, 2017).

Essas ações envolvem as competências educacionais, seja no contexto hospitalar, ambulatorial ou no contexto da Atenção Primária em Saúde e em demais serviços (escolas, empresas, igrejas, associações, dentre outros), tanto na atenção individual, familiar ou com grupos sociais. Assim a atuação do enfermeiro é eminentemente educativa, tonando-se transversal a todas as demais atividades (Chaves; Barbosa; Therrien, 2017; Lopes *et al.*, 2020).

O trabalho do profissional enfermeiro mediante o seu papel de educador em saúde vem se constituindo um instrumento de mudança nas práticas de atenção. Isso acontece pois se tem como objetivo valorizar a proposta de um modelo assistencial centrado no usuário e na integralidade do cuidado com intervenções frente aos fatores de risco, com prevenção de doenças e promoção da saúde, de modo a melhorar a qualidade de vida das pessoas (Santos *et al.*, 2023; Ferreira; Perico; Dias, 2018).

Portanto, para que o enfermeiro promova essa mudança no seu papel de educador é necessário que sua formação profissional possibilite vivenciar experiências em um modelo educacional que tenha o estudante como o centro do processo educacional.

Existem diversas ferramentas educacionais que visam colocar o estudante no centro do processo ensino aprendizagem utilizando técnicas e instrumentos diversos para isso. Esse artigo apresenta o uso da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como uma proposta metodológica, pois existem estudos que apontam essa estratégia como uma facilitadora para o aumento do envolvimento dos estudantes com o conteúdo trabalhado, melhoria no desempenho, maior capacidade em resolver problemas, além de incentivar a colaboração e o desenvolvimento da autonomia (Bacichi; Holanda, 2020; Bender, 2014, Pilon *et al.*, 2023).

A ABP é definida pela utilização de projetos autênticos e realistas baseados em uma questão ou problema motivador que ensine conteúdos acadêmicos no contexto do trabalho

cooperativo, visando a interação dos estudantes e a resolução dos problemas (Bender, 2014; Baron, 2010).

De acordo com Bacichi e Holanda (2020), o uso de projetos na educação precisa se ancorar em temas que façam parte da realidade em que os estudantes estão inseridos, no ambiente de ensino, moradia e comunidade. Isso permite a aproximação dos conceitos e problemas que fazem parte da realidade local.

Essa abordagem utiliza temas motivadores para a construção de conhecimento de maneira aplicada e colaborativa (Bender, 2014). Assim, para um estudante do curso de graduação em Enfermagem, aprender de forma reflexiva de acordo com os desafios da comunidade, pode contribuir para a formação de um profissional mais crítico e reflexivo em sua prática como enfermeiro e como educador.

Cabe destacar que o trabalho com projetos na educação não é algo novo, mas passa por uma evolução histórica até chegarmos a um entendimento mais amplo e articulado com as demandas atuais da sociedade. A concepção mais atualizada, que pode ser observada nos estudos de Bender (2014), apresenta maior articulação e contextualização com as demandas sociais e com a realidade dos estudantes, colocando-os em papéis mais ativos em relação à construção da aprendizagem.

A ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas (Bender, 2014, p. 15).

Essa abordagem favorece um maior incentivo para aprender, promover o trabalho em equipe além de potencializar o desenvolvimento de práticas colaborativas. Elementos que devem ser desenvolvidos no processo ensino aprendizagem no século XXI (Bender, 2014)

Diante desse panorama, o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência das autoras na condução de uma vivência educacional feita em uma disciplina de graduação por meio de uma proposta ativa de aprendizagem, a ABP, como uma contribuição inovadora para o processo formativo nesse curso.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre o uso de um método de ensino - a ABP por meio de métodos descritivos e observacionais.

O cenário desse relato é uma instituição de ensino superior privada do interior do estado de São Paulo. Esta instituição conta com 21 cursos de graduação e mais de 56 anos de experiência, o curso em questão existe há 24 anos. Esta instituição trabalha não apenas com estudantes da cidade, mas também de toda a região.

O desenvolvimento da experiência ocorreu na disciplina de Educação e Saúde. Ela é ofertada pelo departamento de Ciências Biológicas e da Saúde do curso de enfermagem, de caráter obrigatório da matriz curricular e ocorre no primeiro semestre do curso. Tem como objetivo valorizar o processo educativo como sendo inerente ao trabalho do enfermeiro, analisar as correntes pedagógicas e sua aplicabilidade na profissão, trabalhar a integração de estudantes e facilitar o trabalho em equipe por meio do estímulo da comunicação para o ensino aprendizagem e, elaborar um programa de ação educativa na comunidade.

As atividades que fazem parte desse relato foram desenvolvidas de fevereiro a junho de 2023, período que compreende o primeiro semestre letivo do curso de enfermagem. Além da observação e registro das ações desenvolvidas durante a disciplina, também foram fotografados os produtos desenvolvidos a partir do desenvolvimento da proposta. A disciplina foi ministrada para 80 estudantes.

A abordagem metodológica adotada na disciplina foi a da ABP. A iniciativa de trabalhar com a implementação da ABP foi ainda mais ampla na Universidade, pois envolveu o apoio de todos os departamentos e dos responsáveis pelo planejamento pedagógico, na busca de uma aprendizagem mais ativa e ainda mais contextualizada com as competências contemporâneas. Assim, a ABP foi escolhida por meio de estudos que comprovam o melhor aproveitamento dos estudantes a partir do desenvolvimento da proposta.

A demanda de trabalho surgiu a partir de dois cenários de atuação dos estudantes: duas diferentes unidades de Saúde da Família que são parceiras da Universidade. Vale ressaltar que os estudantes costumam frequentar essas unidades a partir do terceiro ano de graduação. Após uma consulta com as profissionais enfermeiras das unidades, alguns temas surgiram como pontos sensíveis ao trabalho de alunos do primeiro ano. Essa consulta foi feita pela docente que acompanha, nesses cenários, o estágio desenvolvido pelos estudantes do último ano de graduação.

Foi solicitado que esses alunos buscassem desenvolver, em cada trimestre do semestre, atividades para a construção de um material com diferentes abordagens sobre autocuidado. Assim, solicitou-se que um material educativo fosse elaborado para o grupo de

gestante de uma unidade e outro para o grupo de usuários com hipertensão arterial na segunda unidade. Dois grupos ficaram com a temática relacionada à hipertensão arterial e dois grupos ficaram com os temas relacionados ao período gestacional. Isso permitiu o desenvolvimento de um material com informações pertinentes para o início da graduação e também acessíveis para o público que faria uso nas unidades de saúde.

A ABP tem etapas que devem ser percorridas e, com base nessas etapas, as atividades aqui descritas foram elaboradas para o desenvolvimento ao longo da disciplina. Antes do início das atividades, a docente desenvolveu com o apoio da equipe pedagógica o planejamento inicial da proposta de trabalho que envolveu a escolha da disciplina, temática do projeto, a âncora, a questão motriz e os objetivos de aprendizagem, bem como o planejamento das etapas da construção do projeto.

A ABP seguiu alguns passos importantes, sendo o primeiro deles a definição do objetivo central do uso dessa abordagem para a disciplina. O objetivo central da utilização dessa abordagem foi favorecer o desenvolvimento de competências importantes para a atuação do profissional enfermeiro como um educador em saúde. Dessa forma, a âncora (material base para o despertar dos estudantes) foram artigos relacionados à temática de educação e saúde. As discussões desses textos foram feitas em sala de aula, após leitura prévia pelos estudantes.

É também parte dessa abordagem a construção e elucidação da pergunta motriz, ou seja, uma pergunta que deve nortear a proposta de trabalho. A questão motriz que os estudantes precisaram responder foi: “quais estratégias educativas podemos utilizar para os grupos de gestantes e pessoas com hipertensão arterial nas unidades de saúde da família?”. A construção do projeto contou com três etapas. Os objetivos da **primeira etapa** foram: (i) compreender o papel do profissional enfermeiro como um educador em saúde e (ii) analisar as modificações relacionadas na educação em saúde e no processo saúde doença ao longo da história.

Para o primeiro objetivo foram organizados os temas abordados em sala de aula e o material que deveria ser estudado em casa. Os conteúdos em questão relacionam-se à educação em saúde, promoção da saúde, correntes pedagógicas, além do desenvolvimento de um cronograma. As estratégias de aprendizagem para essa etapa foram a discussões em grupo após leitura e explanação da temática em sala de aula, com a valorização da autonomia dos estudantes.

Já o segundo objetivo se deu por meio da leitura de artigos direcionados e aula dialogada. A estratégia após apresentação do material foi atividade em grupo para discussão das abordagens educativas e sua relação com o processo saúde doença.

Já a **segunda etapa** teve como objetivo comparar as correntes pedagógicas de Educação Popular em Saúde com os outros modelos de educação. Os conteúdos foram abordados por meio da visualização de filmes e discussão em sala de aula. A estratégia utilizada foi atividade em grupo com discussão sobre formas de trabalhos, com temas de educação com a população alvo.

Por fim, o objetivo da **terceira etapa** foi construir um material educativo para as unidades de Saúde da Família, fazendo uso do material elaborado pelos grupos em suas respectivas unidades. Por meio de aulas dialogadas, as fontes de informação sobre a temática do autocuidado de gestantes e pessoas com hipertensão arterial foram apontadas e discutidas. A estratégia utilizada foi a discussão em grupo com a escolha de um representante para apresentar o plano de ação que seria desenvolvido e entregue no próximo encontro. Essa foi uma apresentação dialogada, ou seja, a docente, assim como os outros grupos, puderam sugerir ajustes ou melhorias na proposta apresentada.

A entrega final contou com a apresentação dos grupos e entrega do material para uso nas Unidades de Saúde. Cada grupo apresentou para a sala a sua proposta de atuação, mostrou o produto e explicou como este deveria ser utilizado nas ações de educação em saúde nas unidades. Esse material foi apresentado e entregue nas unidades de saúde para a implementação do projeto.

Foram feitas ações diversificadas com os estudantes, sendo elas: (i) explanação e debate em sala de aula dos principais conceitos relacionados à educação e saúde; (ii) estudo sobre o papel do enfermeiro como um educador de forma teórica e (iii) aula dialogada sobre as vivências dos estudantes como usuários do Sistema de Saúde e suas percepções a respeito das ações educativas que ocorrem nesse contexto.

3. Resultados e discussão

Antes da apresentação da estrutura do trabalho que foi desenvolvido na disciplina, é importante pontuar a necessidade de refletir sobre como o profissional em saúde deve ser formado em relação aos seus conhecimentos, habilidade e atitudes. Além disso, é fundamental o envolvimento institucional incluindo departamentos, coordenadores e

docentes no processo de implementação de iniciativas metodológicas mais ativas, de modo que possam promover o protagonismo dos estudantes de maneira efetiva.

Devido a um período de isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19, tivemos um momento de grande mudança no ensino. Com a utilização de ferramentas tecnológicas voltadas à educação surgiu também a necessidade interna institucional de planejar de forma mais articulada as ações que pudessem trazer uma proximidade ainda maior dos conteúdos estudados com as competências a serem aplicadas no mercado de trabalho.

Com o objetivo de trabalhar as temáticas formativas da disciplina de maneira mais ativa e contextualizada a partir do uso da ABP, deu-se a implementação da experiência relatada que, pela relevância da iniciativa, pode servir de exemplo para outros docentes que possuem as mesmas angústias e entusiasmos.

Em um primeiro encontro, os estudantes dividiram-se em pequenos grupos e fizeram a discussão com base nos temas propostos pelas docentes e no material previamente estudado (âncora). Após as discussões, fizeram um esboço da proposta de ensino em cartolinas, elucidando aquilo que seria desenvolvido, forma de aplicação e objetivos de ensino. A interação, discussão e tomada de decisão mediante a abordagem de atuação dos estudantes eram um dos objetivos dessa primeira etapa. Além disso, trabalhou-se o estímulo ao diálogo, colaboração e tomada de decisão.

Para que a metodologia tenha êxito é necessária a promoção de uma aprendizagem ativa, significativa, dialógica e colaborativa. É importante que o docente planeje a proposta, tendo claros os objetivos de aprendizagem de cada etapa da organização do projeto. Dessa forma, os estudantes poderão ser auxiliados no desenvolvimento de competências (conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes) como autonomia, colaboração, capacidade de trabalhar em grupo, argumentar e resolver problemas, mobilizando diversos recursos cognitivos para enfrentar determinadas situações (Perrenoud, 2000).

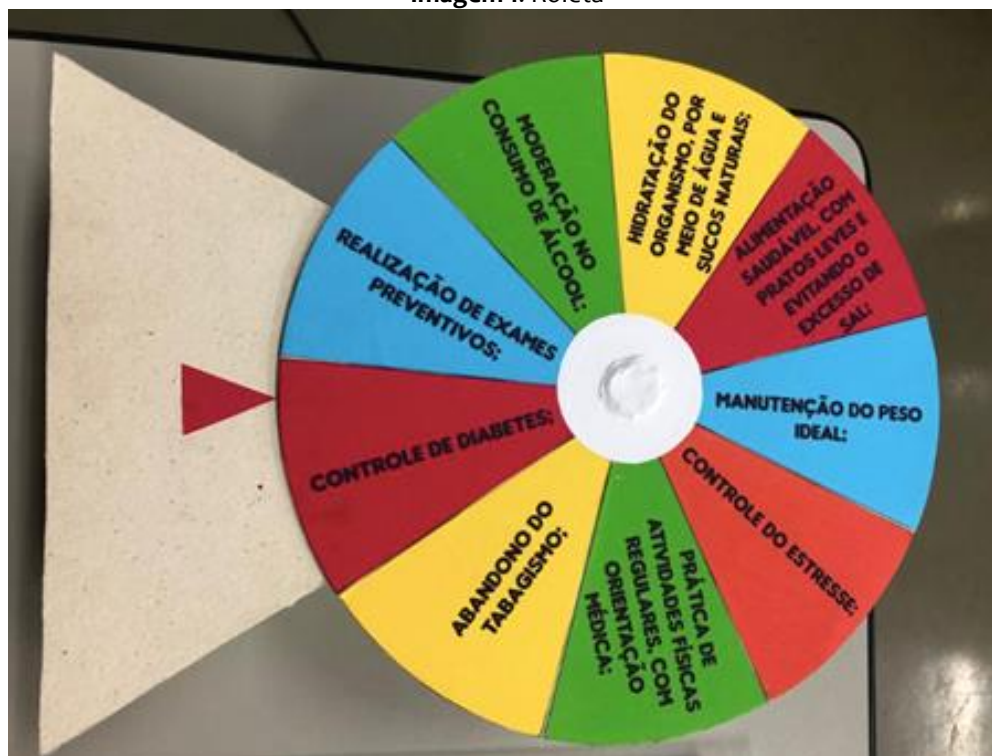
De acordo com Moran (2015, p. 17):

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Nesse mesmo dia foram disponibilizadas pela docente as fontes confiáveis e adequadas para busca das informações sobre as temáticas da saúde e modelos de educação. Os alunos tiveram acesso às bases de dados, revistas e sites referência para a disciplina de Educação e Saúde. As discussões nessa segunda etapa foram sobre como abordar os temas de educação em saúde com a população.

Em outro momento da disciplina, cada grupo escolheu um representante para apresentar o material criado. A construção desse produto já era parte da terceira etapa. No total, foram constituídos seis grupos e cada um deles apresentou um produto. Um grupo desenvolveu uma roleta com orientações sobre hábitos saudáveis que contribuem para o controle da pressão arterial. Outro grupo desenvolveu atividades com bexigas que continham informações de autocuidado para pessoas com hipertensão arterial.

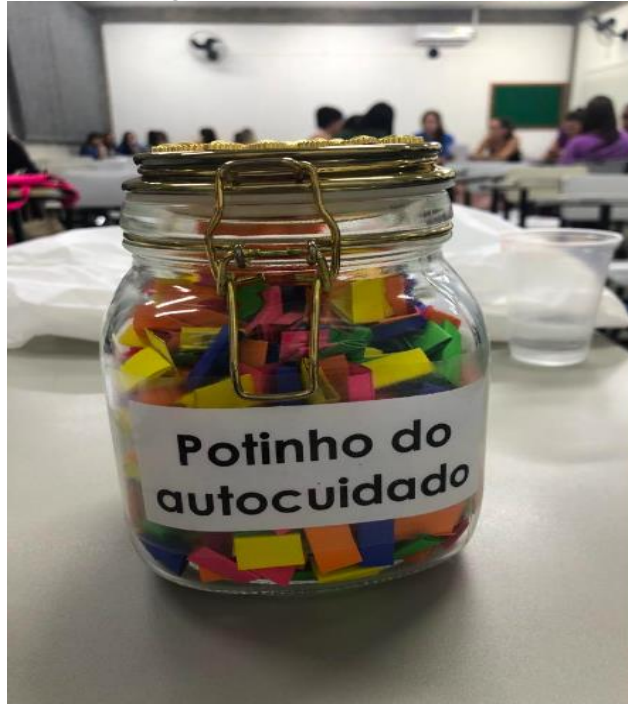
Imagem 1. Roleta



Fonte: própria autora, 2023

Um terceiro grupo desenvolveu um “potinho do autocuidado” com filipetas que ofertavam possíveis ideias de autocuidado para a gestante. Ações que mencionavam desde escalda pés, até elevação dos membros inferiores, pausas durante o dia para relaxar entre outras ações. Um quarto grupo desenvolveu jogos com perguntas e respostas sobre o autocuidado durante o período gestacional.

Imagem 2. Potinho do autocuidado



Fonte: Imagem própria autora, 2023.

A atividade de educação e saúde desenvolvida durante a disciplina consiste no conceito de combinar experiências de aprendizagem que se destinam a ajudar o indivíduo ou a comunidade a melhorar sua condição de saúde por meio de conhecimento com possíveis mudanças de comportamento que possam facilitar a estratégia de cuidado em saúde (Campos *et al.*, 2023).

O processo de formação deve ser pautado nas reflexões da realidade dos serviços de saúde e também da comunidade. Assim, a articulação ensino-serviço-comunidade é uma potente ferramenta capaz de contribuir com a relação prática e teórica durante o desenvolvimento das competências e do pensamento crítico-reflexivo, estimulando o estudante a buscar soluções práticas e inovadoras para os problemas de saúde (Brasil, 2001; Palheta *et al.*, 2020).

Diante disso, essa vivência teve como intuito alcançar situações reais para todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, ou seja, estudante e professor (Pilon *et al.*, 2023). Diversas competências foram trabalhadas durante o processo de construção do produto, como o diálogo com os colegas, busca de informações relevantes, trabalho em equipe, planejamento, organização escolha de um representante orador para explicar a proposta, tomada de decisão, escolha coletiva e democrática favorecendo as relações interpessoais.

A ABP é um formato de ensino e aprendizagem inovador em que os alunos são motivados por problemas do mundo real (Bender, 2014). Assim, os temas abordados foram solicitados pelas equipes das unidades considerando cada cenário de atuação profissional.

Todo o processo de construção, elaboração do material e busca por informação pertinente para o desenvolvimento do material educativo foi feito de forma coletiva e colaborativa. A comunicação entre cada membro foi extremamente necessária, assim como a escolha do representante para apontar a forma de trabalho.

A avaliação da disciplina seguiu alguns requisitos, como a participação na discussão dos grupos, busca de orientações para a resolução dos problemas baseadas em fontes confiáveis e atuais e criatividade na forma de elaborar o produto, levando em consideração os estudos anteriores sobre a comunicação adequada para favorecer à promoção da saúde valorizando os saberes existentes.

Ao final da disciplina, após a entrega do produto nas unidades de saúde, como uma forma de implementar os produtos construídos na disciplina uso do projeto, foi também organizado um momento para a devolutiva sobre as percepções dos estudantes mediante às atividades desempenhadas e o produto apresentado. A devolutiva foi positiva, os estudantes gostaram das etapas desenvolvidas e entenderam a importância daquele material para as ações de educação em saúde nas unidades.

O percurso traçado e os resultados obtidos demonstraram ser a ABP uma estratégia efetiva e capaz de assumir o compromisso de diversificar o repertório metodológico do professor, principalmente em um contexto pós-pandêmico que gerou mudanças abruptas nas formas de interagir, dialogar, ensinar, aprender e se comunicar (Pascon et al., 2022; Cordeiro; Leão; Couto, 2021).

É importante esclarecer que, de acordo com a proposta de Bender (2014), para essa estratégia educacional, o professor precisa ter claro quais são os objetivos de cada etapa da construção do projeto, uma vez que o processo de trabalho e construção coletiva é mais importante do que o produto. Assim, a disponibilização da âncora – material base para leitura e discussão em grupo, discussões sobre as formas de ensino e sobre os temas de saúde, a posterior escolha de um representante de cada grupo para apresentar o produto e as contribuições da docente e colegas para o aprimoramento são etapas fundamentais, pois cada uma possui seus objetivos de aprendizagem.

E esses aspectos também foram considerados para a avaliação dos estudantes, visto que a avaliação faz parte do processo de identificação do aprendizado. Ressalta-se, ainda, que elas devem ser inseridas como parte diagnóstica do trabalho docente e servir, conseqüentemente, como um mapa para a tomada de novas decisões e estratégias de ensino. Como bem aponta Bender (2014) na ABP, o processo de desenvolvimento do projeto é mais relevante que o próprio resultado.

4. Considerações finais

O presente estudo visou relatar a experiência vivenciada durante o desenvolvimento da disciplina Educação em Saúde, decorrida ao longo do primeiro semestre do ano de 2023. O desenvolvimento dessa abordagem metodológica na disciplina foi relevante para evidenciar os aspectos do ensino em saúde, que podem ser problematizados em torno da produção do cuidado. A proposta de trazer uma solicitação do próprio serviço de saúde enquanto uma demanda da comunidade gerou o engajamento dos estudantes.

Por outro lado, um ponto limitante deste estudo é o fato de ter sido uma experiência pontual dentro de uma disciplina em um curso de graduação. Ainda assim, sabe-se que é algo passível de ser replicado. Espera-se que esse novo formato da disciplina possa ser ofertado novamente e que possa ser desenvolvido em outras disciplinas, em diferentes cursos, a partir da divulgação da experiência agora apreendida.

Uma das propostas desse relato foi gerar reflexões e contribuir para a investigação sobre estratégias educacionais ativas favorecendo a permanência do estudante na instituição, por meio de um ensino que desperte o protagonismo e a autonomia durante seu processo educativo e que possa contribuir para a mudança das práticas educacionais durante seu processo formativo. Espera-se que este estudo contribua para a ampliação de competências para a atuação do profissional enfermeiro, valorizando as ações educativas desempenhadas por esse profissional.

No entanto, cabe destacar que inserir propostas mais ativas de aprendizagens no ensino superior ainda é um processo bastante desafiador, pois trabalha-se com estudantes que possuem uma trajetória escolar de passividade em relação ao seu próprio processo de aprendizagem. Vivemos, ainda hoje, em uma estrutura escolar com características de organização curricular conteudista, cujo ensino centra-se no professor e não nos estudantes,

o que não incentiva a construção de competências estudantis mais dinâmicas, protagonistas e autônomas.

Há ainda, por parte da comunidade docente, uma resistência ao ensino com metodologias ativas, por vezes relacionadas a entendimentos muito superficiais e equivocados. Outra dificuldade é a iniciativa de se trabalhar com estratégias que não fizeram parte das vivências de formação inicial ou até mesmo da trajetória escolar dos professores. Nesse sentido, é necessária a iniciativa do professor em compreender as estratégias, mudar a concepção sobre como se ensina e como se aprende e se arriscar em praticar e aprender outras estratégias de ensino aprendizagem. Portanto, é também preciso um apoio pedagógico em sua formação continuada e prática atual.

Diante deste cenário, é possível afirmar que se trata ainda de um momento de adaptação dos papéis de professores e estudantes, que devem respeitar tal processo, entendendo que errar, aprender e reformular também faz parte de todo aprendizado da docência. Todo acompanhamento pedagógico nas Instituições de ensino é fundamental para o suporte da implementação de tais iniciativas, e, por isso, é preciso investir em formação continuada em serviço para os docentes.

Apresentar este relato de experiência é uma possibilidade de ilustrar como propostas ativas de ensino aprendizagem pode ser mais significativas para o processo formativo dos estudantes, considerando, obviamente, que apenas uma estratégia não define todo o grande trabalho que está envolvido em iniciativas como a apresentada aqui. Sabe-se que, no caso da experiência relatada, o processo de produção valorizou a autonomia dos estudantes na compreensão e aplicação do referencial teórico, assim como possíveis soluções para a tarefa solicitada, despertando a tomada de decisão, o senso crítico e as relações interpessoais e colaborativas, além de gerar maior proximidade com a comunidade.

Referências

BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. A aprendizagem baseada em projetos e a abordagem STEAM. *In*: BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. (orgs.). **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na Educação Básica**. Porto Alegre: Penso, 2020. p. 29-49.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Brasil. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de Novembro de 2001**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CAMPOS, Regina Kelly Guimarães Gomes; *et al.* Ferramentas/recursos de educação em saúde com adolescentes durante a pandemia COVID-19: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPI**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2023. DOI: <https://10.26694/reufpi.v12i1.4170>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4170>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CORDEIRO, Priscila Aparecida dos Santos; LEÃO, Ana Maria dos Anjos Carneiro; COUTO, Janaína de Albuquerque. Ação pedagógica pautada numa abordagem híbrida à luz da Aprendizagem Baseada em Projetos. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1–21, 2021.

CHAVES, Márcia Jaíne Campelo; BARBOSA, Elane da Silva; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Influência da monitoria acadêmica na formação do ser docente na enfermagem: um relato de experiência. **Revista Cocar**, Belém, v. 11, n. 22, p. 202–227, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1604>. Acesso em: 12 set. 2023.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares.; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 704–709, 2018.

LOPES, Olívia Cristina Alves *et al.* Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, p. e20190145, 2020.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Vol. II Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PASCON, Daniela Miori *et al.* Project-based learning in remote teaching for undergraduate nursing students. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220058, 2022.

PALHETA, Allan Marcos da Silva *et al.* Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190368, 2020.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PILON, Mônica Pereira; PLATZER, Maria Betanea; ALVES, Eduardo Rois M. Aprendizagem baseada em projetos (ABP): uma proposta de implementação no curso de administração. In: SANTOS, Sindiany Suelen Caduda dos. *et al.* **Aprendizagem ativa: experiências teórico-práticas no ensino superior**. Santo André: V&V Editora, 2023.

SANTOS, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito *et al.* Visita domiciliar na primeira semana saúde integral, segundo enfermeiros da atenção primária. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado**

Rio J., Online), v. 16, e12141, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.121412023>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SANTOS, Sindiany Suelen Caduda dos. *et al.* **Aprendizagem ativa**: experiências teórico-práticas no ensino superior. Santo André: V&V Editora, 2023.

WINTERS, Joanara Rozane da Fontoura; PRADO, Marta Lenise do; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 248–253, abr. 2016.

Sobre os autores

Cibele Correia Semeão Binotto

Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos UFSCar. Professora Assistente I da Universidade de Araraquara (UNIARA). Membro do Grupo de Estudos Políticas Públicas de Saúde (GEPPS), conhecimentos, representações e práticas da UFSCar. E-mail: cibelec_s@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6406-4092>.

Mônica Pereira Pilon

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFSCar), na área de Fundamentos da Educação da UFSCar. Coordenadora pedagógica da Universidade de Araraquara (UNIARA), tutora e professora virtual. E-mail: monica.uniara@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3857-1074>.

Márcia Niituma Ogata

Professora titular sênior na Universidade Federal de São Carlos no departamento de enfermagem na área de saúde coletiva. Pós doutora pela faculdade de enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com estágio na faculdade de Psicologia e Ciências humanas da Universidade de Coimbra/Portugal. Doutora em enfermagem fundamental na EERP-USP e Mestre pela EERP-USP. Líder do grupo de estudos: " Políticas e Práticas em Saúde". E-mail: marciaogata1964@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8390-7334>.

Recebido em: 06/05/2024

Aceito para publicação em: 01/07/2024